

Agosto:

03/08: Apresentação do Coral Celina Pellizzari, às 10h, na avenida São João no Perequê - Inauguração do Monumento do Marco da Paz.



Ilhabela foi a 32ª cidade do mundo que receberá o **Marco da Paz**, monumento idealizado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP) que promove a cultura de paz e o ideal de união entre os povos. A inauguração aconteceu no sábado (3/8), às 10 horas, no auditório da Prefeitura Municipal de Ilhabela localizada no Perequê, devido ao mau tempo. A cerimônia contou com a apresentação do Coral Celina Pellizzari da FUNDACI.



O Marco da Paz é uma estrutura de aproximadamente 4 metros de altura, formada por um arco com pedras claras, uma pomba com a inscrição pax e um sino de cobre.

Foi criado pelo ítalo-brasileiro Gaetano Brancati Luigi, assessor especial da presidência da ACSP, sobrevivente da 2ª Guerra Mundial, com o objetivo de ajudar a construir um mundo melhor, livre de guerras e conflitos, espalhando a cultura de paz para todos os cantos do planeta.

05 a 25/08: Exposição “As Nuances da Arte II” - Centro Cultural Waldemar Belisário - Vila, aberta todos os dias da 9h as 18h.



A Fundação Arte e Cultura de Ilhabela (FUNDACI) abriu na sexta-feira, dia 2 de agosto a exposição “As Nuances da Arte II” de Marisa Di Giaimo, amostra aconteceu no Centro Cultural da Vila e seguiu até o dia 25/08.

Nascida em São Paulo a artista Marisa Di Giaimo fez vários cursos, entre eles, desenho, aquarela, pastel seco e oleoso, óleo

sobre tela, cerâmica, escultura, história da arte e teatro. Na busca de seus ideais



participou de vários salões de artes plásticas no Rio de Janeiro, fez exposição individual na Academia Brasileira de Letras, foi convidada a participar da Mostra de Arte Brasil-Portugal, recebendo medalha de ouro como a melhor técnica sobre papel. No decorrer de sua carreira foi catalogada no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Em São Paulo participou do primeiro salão Nacional de Aquarela. Em 1993 mudou-se



para Caraguatatuba, realizando nessa região várias exposições individuais e coletivas.

Marisa, desenvolveu a sua própria criatividade, descobriu e apaixonou-se por sua técnica atual de desenho com caneta esferográfica sobre papel.

“Fico honrada em poder trazer esta exposição para Ilhabela, agradeço a FUNDACI pela oportunidade de mostrar as minhas obras em um espaço belíssimo, onde irei expor técnicas aprendidas durante uma vida, criar é deixar fluir, sem medos e reservas, a sublime inspiração divina” disse Marisa.

08/08: 2ª edição da XVI Mostra de Dança às 19h na Praia Grande.



revelando talentos na arte e promovendo um intercâmbio cultural entre os grupos e

A Mostra de Dança FUNDACI é uma realização da Fundação Arte e Cultura de Ilhabela em parceria com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal da Cultura com o objetivo de incentivar a dança e valorizar a criação coreográfica e expressiva,

idades participantes. Devido ao grande sucesso da XVI Mostra de Dança realizada no mês de julho no Race Village a FUNDACI levou o referido evento para a região Sul de Ilhabela com o intuito de oportunizar a comunidade desta região com o espetáculo apresentado e assim divulgar o trabalho que vem realizando ao longo deste ano.





Dia 8 - 19h

1 - EXPERIMENTAL DE DANÇA DE UBATUBA

1

Coreografia – This Is Me - 11'30
Coreógrafo (a) – Brisa Diamante e Carla Bettin
Categoria: Conjunto
Estilo: Jazz e Danças Urbanas
Direção: Brisa Diamante

2 - DANÇA DE RUA DA FUNDACI

2

Coreografia – Gerações – 6'00
Coreógrafo (a) – Marcos Miranda
Categoria: Infantil
Estilo: Dança de Rua
Direção: FUNDACI

3 - APAE DE ILHABELA

3

Coreografia: Super Ação – 3'00
Coreógrafo (a): Quinho e Daniele
Categoria: Especial
Estilo: Dança de Rua
Direção – Daisy Moreira Lima

4 – NÚCLEO ARTÍSTICO VIRGÍNIA ÚNGARI

4

Coreografia: Tributo ao Rei – 6'00
Coreógrafo (a): Rafaela Cardoso
Categoria: Conjunto
Estilo: Dança Contemporânea
Direção – Virginia Úngari

5 - PÉS NO CHÃO

5

Coreografia: Fofoca – 3'44
Coreógrafo (a): Juliana Andrade
Categoria: Juvenil / Adulto
Estilo: Dança Contemporânea
Direção – Juliana Andrade

6 - BALLET DA FUNDACI

6

Coreografia: Alerquinas – 2'00
Coreógrafo (a): Tatiana Oliveira
Categoria: Infantil
Estilo: Clássico de Repertório
Direção – FUNDACI

7 – Dança de Rua da FUNDACI

7

Coreografia: Freeson – 5'00
Coreógrafo (a): Marcos Miranda
Categoria: Adulto
Estilo: Livre
Direção – FUNDACI

8 - MELHOR IDADE EM AÇÃO

8

Coreografia: Fatos e Momentos – 3'21
Coreógrafo (a): Elcia Maria Pestana
Categoria: Melhor Idade
Estilo: Livre
Direção – Maria Nice Nogueira Salomão Simão

9 - DANÇA DE RUA DA FUNDACI

9

Coreografia: Grease – 10'00
Coreógrafo (a): Kleber Moreira / Camila Santos / Tatiane Oliveira
Categoria: Livre
Estilo: Hip Hop Dance
Direção – FUNDACI

10 - BALLET DA FUNDACI

10

Coreografia: Encontros – 3'50
Coreógrafo (a): Jessica Wenceslau
Categoria:
Estilo:
Direção – FUNDACI

11 - DANÇA DE RUA DA FUNDACI

11

Coreografia: Realidade – 6'00
Coreógrafo (a): Marcos Miranda
Categoria: Juvenil
Estilo: Dança de Rua
Direção – FUNDACI

12 - CIA DE DANÇA MÃOS CIGANA

12

Coreografia: Vem Bailar! – 5'32
Coreógrafo (a): Cissa Kali
Categoria: Adulto
Estilo: Dança Cigana
Direção – Cissa Kali

13 - CORPO COREOGRÁFICO DA BAMIF

13

Coreografia: Costurando o Sertão – 3'37
Coreógrafo (a): Victor Andrade e Vitor Dias
Categoria: Amador
Estilo: Color Guard
Direção – FUNDACI

14 - D.R.A - DANÇA DE RUA E ARTE

14

Coreografia: Mega Crew
Coreógrafo (a): Henrique dos Santos Moreira
Categoria: Livre
Estilo: Hip Hop Dance
Direção: Rafael Alves e Doeli Fernando

14/08: Apresentação da Orquestra Popular de Ilhabela, às 19h, na abertura do evento ABETA SUMMIT - Esporte Clube Ilhabela.



ABETA SUMMIT 2019 - XVI
Congresso Brasileiro de Ecoturismo e
Turismo de Aventura

O Congresso Brasileiro de
Ecoturismo e Turismo de Aventura -
ABETA SUMMIT, que acontece
anualmente desde 2003, é o principal
evento da cadeia produtiva do turismo

de natureza no Brasil. Considerado um dos mais importantes fóruns de discussões do setor, reúne de forma dinâmica e interativa, empresários, gestores públicos, consultores, acadêmicos, ativistas, jornalistas, guias e condutores de atividades em ambientes naturais.

Com uma grande variedade de palestras, oficinas de capacitação, visitas técnicas e encontros de negócios, o evento busca produzir conhecimento para melhorar a capacidade de gestão e inovação de micros e pequenos negócios, ampliar a rede de relacionamentos do segmento e promover novas oportunidades de negócios para empresas e destinos turísticos.

Este ano a Fundação completou 15 anos, e para celebrar a data, o **ABETA SUMMIT 2019** planejou uma edição comemorativa e inovadora. O **Destino Anfitrião 2019** foi **Ilhabela / SP**, litoral norte do estado, que recebeu o evento entre os dias 14 e 18 de agosto do ano em vigência.

Com o tema: **“15 anos de Vida Natural”** o intuito foi de ampliar a diversidade do público presente, incluindo além dos profissionais do segmento, consumidores e

interessados nos temas relativos ao turismo de aventura, ao ecoturismo, a sustentabilidade e a natureza de maneira geral.

16 a 25/08: Comemoração ao dia do Folclore.



O Dia do Folclore Brasileiro foi definido oficialmente através do Decreto de Lei nº 56.747, de 17 de agosto de 1965, aprovado pelo Congresso Nacional. A partir de então, conforme definia a lei, o dia 22 de agosto passou a ser celebrado como o Dia do Folclore em todo o país.

A preocupação em sistematizar e divulgar o folclore brasileiro ganhou força no começo do século XX no Brasil. Durante a Semana de Arte Moderna, em 1922, várias obras apresentadas tiveram como inspiração o folclore brasileiro.

Em 1947 foi criada a Comissão Brasileira de Folclore e, posteriormente, as comissões estaduais. Em 1951 se realiza por primeira vez, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Folclore, evento que acontece a cada dois anos.

Folclore é a cultura de um povo, o conjunto das tradições culturais dos conhecimentos, crenças, costumes, danças, canções e lendas dos indivíduos de determinada nação ou localidade.

O termo folclore se originou através de um neologismo criado pelo britânico William John Thoms (1803-1885), que uniu as palavras inglesas *folk* (que significa “povo”) e *lore* (que quer dizer “conhecimento”).

Assim, folclore ganha o significado literal de “*conhecimento do povo*” ou “*aquilo que o povo faz*”.

16, 17, 18, 23 e 25/08: Contação de Histórias “Acredite se Quiser”, com Adriana Lira.

16/08: às 15h na E.M. Sebastião Leite (Bexiga).

17/08: às 16h na E.M. Paulo Renato (Barra Velha).

18/08: às 10h na Praça Allan Kardec (Barra Velha).

23/08: às 16h na Praça da Mangueira (Perequê).

25/08: às 16h na Praça do Morro dos Mineiros.



O Projeto Acredite se quiser é uma contação de histórias do folclore brasileiro cujo objetivo é promover e resgatar o gosto de ouvir histórias em crianças de todas as idades. Contar histórias é a mais antiga das artes e desde tempos imemoriais as histórias têm o seu lugar. Nos velhos tempos, o povo se reunia ao redor do fogo para se esquentar, alegrar, dialogar e narrar acontecimentos. As pessoas assim reunidas, contavam e repetiam histórias para guardar suas tradições e sua língua. Assim transmitiam a história e o conhecimento acumulado pelas gerações, as crenças, os mitos, os costumes e os valores a serem resguardados pela comunidade. É através da figura do contador que as culturas vão percorrendo de geração em geração e perpetuando a força da palavra, das tradições e da língua. O ser humano sempre adorou contar histórias. “Acredite se quiser” é um espetáculo onde são

contadas histórias de saci, histórias de índios, contos africanos e histórias de caiçaras, ou seja, histórias de nosso povo. Tudo isso intercalando músicas acompanhadas por violão e percussão.

Objetivos:

- Proporcionar momentos de integração e lazer a partir da Contação de histórias;
- Estimular a imaginação e criatividade dos ouvintes;

- Fomentar a cultura de ouvir e contar histórias;
- Desenvolver emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa;
- Despertar o gosto pelas histórias e tradições orais do povo brasileiro;
- Valorizar diversas culturas.

19 a 23/08: Folcloreando com Adriano Leite



Esquetes teatrais referente ao folclore local (O pássaro com bico de tesoura, O nome seco, A mãe do ouro, O lobisomem e O poço da Nega).

Palestra sobre os significados dos nomes dos bairros de Ilhabela.

Contação de histórias do folclore local (fases do vento e o cotidiano

“caiçarez”/glossário caiçara).

19/08: EM Prof^ª Mércia do Nascimento Dias (manhã e tarde).

20/08: EM Waldemar Belisário (Manhã) e EM Ophélia Reale (tarde).

21/08: EM Prof^ª EM Ruth Cardoso (manhã) e EM José Benedito (tarde).

22/08: EM Prof^ª Anna Leite Julião Torres (manhã) e EM Prof^ª Dercy Andrade de Castro (tarde).

23/08: EM Eva Esperança Silva (manhã) e EM José Antônio Versegnassi (tarde).





19/08

10h - Peça Teatral “Eu Juro Que Vi”, Galpão das Artes.

Tia Zezé é uma mulher muito ambiciosa e não pensa duas vezes em desmatar a floresta para enriquecer. Vovó Chica tenta aconselhar tia Zezé. Tuca e Maria são duas crianças que adoram aventuras e são muito levadas e mal sabem elas que o Saci Pererê supera qualquer traquinagem!

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



14h - Peça Teatral “Curupira e o Caçador”, Galpão das Artes.

Juarez é um grande guia turístico e adora contar histórias. Numa dessas aventuras, um Caçador apareceu e começou a perseguir os animais da mata. Mas um menino ruivo com os tornozelos invertidos aparece e faz de tudo para proteger a mata e os animais. Ele é o Curupira, o Grande Protetor da Floresta!

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



20/08

10h - Peça Teatral “Homem ou Lobisomem”, Galpão das Artes.

Num Vilarejo bem tranquilo, situações inusitadas começam a acontecer. Chico e Joana, amigos desde pequenos, presenciam casos arrepiantes. Juntos com Sebastião, um senhor misterioso, tentam desvendar o grande mistério da Vila.

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



14h - Peça Teatral “O Mistério da Mãe D’água”, Galpão das Artes.

Uma lenda das águas brasileiras! Uma lenda que revela a força da natureza e a sua influência sobre os homens! Um jovem caboclo de um povoado amazônico e seus amigos vivem em um trabalho escravo. Ele tenta denunciar seu patrão, mas um dia quando estava sozinho em uma pequena ribeira, recebe a visita da Mãe D’Água e ela vai ajudá-lo.

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



21/08

10h - Peça Teatral “Homem ou Lobisomem II”, Galpão das Artes.

Num Vilarejo bem tranquilo, situações inusitadas começam a acontecer. Chico e Joana, amigos desde pequenos, presenciaram casos arrepiantes. Juntos com Sebastião, um senhor misterioso, tentam desvendar o grande mistério da Vila.

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



14h - Peça Teatral “Cuidado com a Cuca”, Galpão das Artes.

Numa casinha branca, lá no Sítio do Pica Pau Amarelo, Tia Nastácia conta histórias folclóricas arrepiantes, e, uma que ela adora contar, é a da Cuca. Narizinho morre de medo dessa história, Pedrinho é corajoso e Visconde tem suas teorias científicas sobre ela... já a Emília, não acredita nessas histórias. E você acredita na Cuca?

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



20, 21 e 22/08 Projeto: Poetizar, Comer e Caiçara, das 19h às 22h, na Casa Caiçara.



Este projeto integrou a semana do folclore de Ilhabela realizada pela FUNDACI, em um diálogo cultural gastronômico na casa caiçara, onde o público presente interagiu, conheceu e degustou da cultura caiçara e da raiz da história do litoral norte do estado de São Paulo. O presente projeto trabalhou o

conceito de cultura brasileira e regional como identidade filosófica do que se vê, do que se sente e do que se come, degusta e prova.



O projeto também contou com a contação de histórias do povo caiçara. A “contação de histórias” é uma das práticas mais remotas que se tem registro da humanidade. O ser humano conta histórias desde o início do desenvolvimento das habilidades de comunicação e da fala. Elas promoviam, e promovem, momentos de união, confraternização e trocas de experiências.

As histórias despertam a imaginação, as emoções, o interesse, as expectativas... ouvir uma história e/ou contá-la e recontá-la é uma maneira de preservar as culturas, os valores e compartilhar o conhecimento.



22/08

10h - Peça Teatral “Eu Juro Que Te Vi II”, Galpão das Artes.

Tia Zezé é uma mulher muito ambiciosa e não pensa duas vezes em desmatar a floresta para enriquecer. Vovó Chica tenta aconselhar tia Zezé. Tuca e Maria são duas

crianças que adoram aventuras e são muito levadas e mal sabem elas que o Saci Pererê supera qualquer traquinagem!

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



14h - Peça Teatral “O Mistério da Mãe D’água II”, Galpão das Artes.

Uma lenda das águas brasileiras! Uma lenda que revela a força da natureza e a sua influência sobre os homens! Um jovem caboclo de um povoado amazônico e seus amigos vivem em um trabalho escravo. Ele tenta denunciar seu patrão, mas um dia quando estava sozinho em uma pequena ribeira, recebe a visita da Mãe D’Água e ela vai ajudá-lo.

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



23/08

10h - Peça Teatral “Cuidado com a Cuca II”, Galpão das Artes.

Numa casinha branca, lá no Sítio do Pica Pau Amarelo, Tia Nastácia conta histórias folclóricas arrepiantes, e, uma que ela adora contar, é a da Cuca. Narizinho morre de medo dessa história, Pedrinho é corajoso e Visconde tem suas teorias científicas sobre ela... já a Emília, não acredita nessas histórias. E você acredita na Cuca?

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



14h - Peça Teatral “Curupira e o Caçador II”, Galpão das Artes.

Juarez é um grande guia turístico e adora contar histórias. Numa dessas aventuras, um Caçador apareceu e começou a perseguir os animais da mata. Mas um menino ruivo com os tornozelos invertidos aparece e faz de tudo para proteger a mata e os animais. Ele é o Curupira, o Grande Protetor da Floresta!

Duração: aproximadamente 1h.

Faixa Etária: Livre.



29/08 a 29/09: 42º Salão de Artes Plásticas Waldemar Belisário a partir das 19h30min no Centro Cultural - Vila com apresentação da OPI e Coral Celina Pellizzari.

Waldemar Belisário



Pintor brasileiro, de ascendência italiana, filho de Fortunata Bicego Pellizzari e Antônio Pellizzari (escultor e artista de marchetaria), Waldemar nasceu em 20 de setembro de 1895 na grande capital de São Paulo e faleceu em fevereiro de 1983 na paradisíaca Ilhabela.



Afilhado de batismo de Lídia e José Estanislau do Amaral, pais da pintora modernista Tarsila do Amaral, Waldemar foi criado no âmbito do laço familiar da renomada pintora, sendo então irmão de criação de Tarsila, gozando de um certo privilégio, com muita influência europeia em sua educação.

Waldemar Belisário Pellizzari passou parte de sua adolescência estudando na Europa, participou de diversas exposições durante toda a sua vida, sempre se cercado de grandes nomes das artes nacionais como: Waldomiro Siqueira, Danilo Di Prete, Anatol Wladislaw, Celina Guimarães Pellizzari (com quem se casou) e o fundador do MASP, Pietro Maria Bardi.

Em 1929 Belisário, chegou na região de Ilhabela, com o objetivo de retratar a natureza exuberante do local e levar esses trabalhos para exposições na Europa.

O pintor gostou tanto da região de Ilhabela que fez da cidade a sua moradia, isolando-se do circuito artístico paulistano.

Waldemar Belisário foi o primeiro artista plástico a escolher Ilhabela para viver e produzir sua arte, viveu em uma casa humilde localizada na Baía de Castelhanos, já em Ilhabela, em 1937 casou-se com Celina Cerqueira Leite Guimarães, a professora pública da escolinha que passou a funcionar na casa do casal na Baía de Castelhanos, juntos passaram a incentivar artistas que amavam retratar a natureza. Em 1961

Waldemar constrói sua casa durante seis meses, e durante esse tempo permanece acampado em seu próprio terreno.

Graças ao talento de Belisário, Ilhabela começou a ser reconhecida como um ponto artístico para o Estado de São Paulo. Em 1968 um grupo de artistas locais procurava uma forma de expor suas obras, esse grupo se reuniu com o prefeito da época e foi cedido um local para que eles expusessem suas obras, esse foi o I Salão de Artes Plásticas de Ilhabela que recebeu o nome de Waldemar Belisário após o falecimento do artista em 1986. Em 2005 a Associação Paulista de Belas Artes instituiu por intermédio de seu presidente, José Carlos Acerbi, para o salão dos Associados Alunos da APBA, o prêmio Waldemar Belisário.



Serrana, Interior e Capital do Estado de São Paulo e em todo o território nacional.



Este ano o salão premiou com o troféu Waldemar Belisário e R\$ 6 mil a melhor obra do salão, escolhida entre todas as categorias. Também foram entregues troféus de ouro (R\$ 3 mil), prata (R\$ 1,5 mil) e bronze (R\$ 1 mil) entre as categorias pintura, escultura, técnica mista, gravura, instalação, desenho e fotografia. A categoria pintura juvenil e infantil premiou o primeiro lugar com R\$ 1.000,00 e troféu de ouro, o segundo com R\$ 750,00 e troféu de prata e o terceiro com R\$ 600 e troféu de bronze.

Além disso, a FUNDACI disponibilizou a quantia de R\$ 4 mil para o prêmio aquisição. As obras foram escolhidas pela Comissão Organizadora para integrar o acervo da Fundação.





Fotos: Cecília Gonzalez.